

## Informe Setorial da Área Industrial, n. 18, abr. 2010

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

## O BNDES e a agroindústria

### Introdução

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2009.

### 1. Complexo Agroindustrial (CAI)

Em 2009, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 136,4 bilhões, para um total de 390.729 operações, apresentando um aumento de 50% em valor e 91% em quantidade de operações em relação a 2008. Para o complexo agroindustrial, que engloba os setores de insumos, produção primária, processamento e distribuição, o desembolso foi de R\$ 25,2 bilhões para 129.138 operações, representando 33% da quantidade total de operações e cerca de 18% do valor do desembolso do BNDES.

Em relação ao ano de 2008, o valor dos desembolsos para o complexo agroindustrial aumentou em 16%, dirigidos a uma quantidade de operações 78% maior, resultado da maior dispersão dos financiamentos destinados ao setor.

No âmbito do complexo agroindustrial, o aumento da quantidade de operações deveu-se basicamente ao Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (PROCAPCRED), que teve 46 mil operações a mais que no ano anterior, e ao Cartão BNDES, com 11,6 mil operações a mais. Em termos de valor, não houve destaque especial.

### 2. Agroindústria

Utilizando-se o conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, os desembolsos no ano de 2009 foram de R\$ 15,6 bilhões, valor igual ao de 2008, para um total de 114.408 operações. O aumento do número de operações, cerca de 47 mil, é resultante da revitalização do PROCAPCRED, 45 mil operações a mais que em 2008, do aumento da utilização do Cartão BNDES, que realizou 2,7 mil operações a mais que no ano anterior.

Os desembolsos realizados pela Área de Operações Indiretas (AOI) – que opera, por intermédio de agentes financeiros, os programas do Plano Safra, o Cartão BNDES, FINAME, o PRONAF e o BNDES Automático – foram de R\$ 8,9 bilhões para 111.140 operações. O valor representa 56,7% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria e 99,8% da quantidade de operações realizadas.

Por meio da Área Industrial (AI), que analisa os projetos de maior porte, foram realizados desembolsos de R\$ 5,9 bilhões, 37,9% do desembolso para a agroindústria, em 220 operações, com 68 empresas. As áreas de Exportação (R\$ 681 milhões), Insumos Básicos (R\$ 154 milhões) e Social (R\$ 2 milhões) completam o apoio do BNDES à agroindústria no ano de 2009.

A agroindústria foi o destino de 11,5% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2009. Nesse ano, 51% dos desembolsos destinados à agroindústria foram empregados na indústria de alimentos, 44% na agropecuária e 5% no setor de bebidas. Os desembolsos para o setor de fumo foram inferiores a 0,1% em 2009, como ilustra o Gráfico 1.

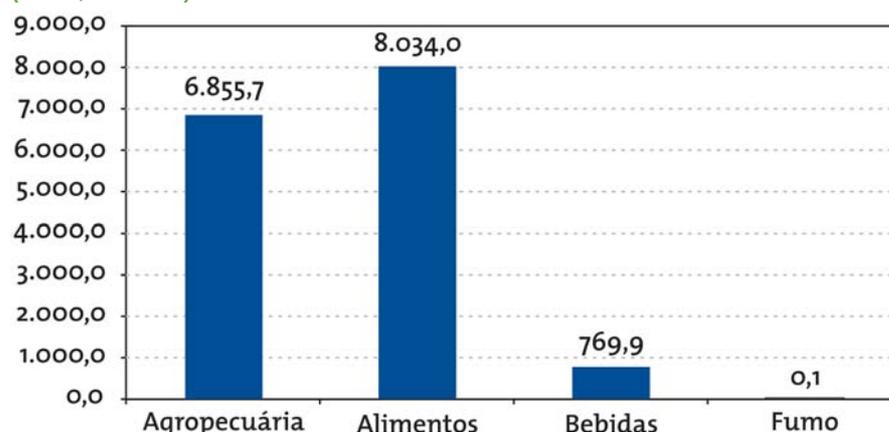
### 3. Programas

#### 3.1. Programas agrícolas

Os programas agrícolas do Plano Safra do governo federal, operados

Gráfico 1. Desembolsos considerando-se o conceito restrito de agroindústria

(em R\$ milhões)



com recursos do BNDES, constituem um dos principais canais de financiamento do Banco ao setor agropecuário, principalmente no que diz respeito à difusão do apoio do BNDES. O valor desembolsado para esses programas no ano de 2009 foi de R\$ 3,8 bilhões, absorvidos por 18.414 operações, ou seja, 16,5% da quantidade de operações e 24,6% do valor destinado à agroindústria.

O total dos desembolsos realizados pelo BNDES no âmbito do Plano Safra no ano de 2009 foi 2% inferior aos valores desembolsados no ano de 2008, com uma quantidade de operações 40% menor, reflexo das incertezas quanto aos rumos da economia mundial e ao comportamento baixista das *commodities* no mercado internacional.

Os programas operados foram:

- Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (PRODECOOP) – Destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados, para integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado ou a acréscimo de capital de giro da cooperativa (PRODECOOP Giro). Tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. Por meio desse programa, foram liberados, aproximadamente, R\$ 1,5 bilhão para um total de 410 operações, 267% superior ao ano anterior.
- Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais (MODERAGRO) – Destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incentivar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. Por meio desse programa, foram liberados, aproximadamente, R\$ 499 milhões para um total de

3.124 operações, uma redução de 43% no valor de 53% em quantidade de operações.

- Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (MODERFROTA) – Destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Por meio desse programa foram liberados, em 2009, aproximadamente R\$ 1,4 bilhão para um total de 10.909 operações, redução de 40% em valor de 47% em número de operações.
- Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem (MODERINFRA) – Destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento da agricultura irrigada e sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos para os mercados interno e externo; e ampliar a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais. Por meio das operações desse programa foram desembolsados, aproximadamente, no ano de 2009, R\$ 103 milhões para um total de 458 operações, 8% a menos em valor e menos 18% em número de operações.
- Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (PRODUSA) – Visa disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Apóia ações de regularização de propriedades rurais perante a legislação ambiental, de recuperação de áreas degradadas, de implantação de sistemas de produção orgânica, além de outras ações com vistas à produção sustentável. Foram desembolsados R\$ 219 milhões para 1.815 operações. Esse programa, que incorporou o Programa de Integração Lavoura-Pecuária (PROLAP), foi instituído em setembro de 2008 e, por meio dele, haviam sido desembolsados, nos três meses de

vigência daquele ano, somente R\$ 6 milhões, em 44 operações.

- Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (PROPFLORA) – Destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, suas cooperativas e associações. Visa à implantação e manutenção de florestas comerciais, além da recomposição e manutenção de áreas de preservação e reserva florestal legal. Por meio desse programa foram desembolsados R\$ 76 milhões em 1.098 operações no ano de 2009, um incremento de 25% em valor em relação a 2008, com uma redução de 6% no número de operações.

### 3.2. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)

Os diversos programas do PRONAF, que tem relevância na política do governo de apoio à agricultura familiar, foram o destino de R\$ 966 milhões para um total de 25.207 operações. Nesses programas foram alocados 6,2% do total dos desembolsos e 22,6% de todas as operações realizadas pelo BNDES, no ano de 2009, para a agroindústria. Em valores absolutos, o programa teve 85% de acréscimo nos valores desembolsados e 11% de aumento no número de operações. Em termos relativos, sua participação no total dos desembolsos para agroindústria quase que dobrou.

### 3.3. BNDES FINAME

As linhas de crédito do BNDES FINAME são um importante mecanismo de apoio do BNDES à agroindústria para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a expansão do parque produtivo e sua atualização tecnológica. Em 2009, os desembolsos no âmbito dos programas BNDES FINAME foram de R\$ 2,6 bilhões, equivalendo a 16,8% do total dos desembolsos para a agroindústria (12,9% do número de operações) e apresentando um aumento de 14% em relação ao valor desembolsado no ano de 2008. No caminho inverso da maioria dos programas, seja do Plano Safra ou

do PRONAF, nos programas BNDES FINAME o valor médio por operação em 2009 (R\$ 183 mil) diminuiu a menos da metade daquele verificado no ano anterior (R\$ 417 mil).

### 3.4. Outros programas

Destacam-se também, em 2009, a *performance* do Cartão BNDES, que multiplicou por 2,5 a quantidade de operações com o setor agroindustrial e o valor desembolsado, e a atuação do BNDES em participações acionárias em empresas agroindustriais. Tal participação absorveu cerca de 18% dos recursos alocados ao setor, equivalentes a R\$ 2,8 bilhões.

## 4. Principais cadeias

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas de criação até o processamento, foi o destino de 35,7% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria. Essa participação foi 29% inferior ao valor apurado em 2008, que havia sido influenciado pelas operações de mercado de capitais realizadas naquele ano com a cadeia.

As cadeias de grãos e açúcar responderam, respectivamente, por cerca de 19,3% e 14,9% dos desembolsos destinados ao Complexo Agroindustrial no ano de 2009.

Na cadeia da fruticultura, que teve aumento de 67% nos desembolsos, destacam-se o crescimento dos setores de sucos concentrados (345% – R\$ 73 milhões), frutas cristalizadas (691% – R\$ 37 milhões), cultivo de maçã (199% – R\$ 63 milhões) e cultivo de banana (129% – R\$ 29 milhões) e o decréscimo nos desembolsos para o segmento de cítricos (-60% – R\$ 21 milhões).

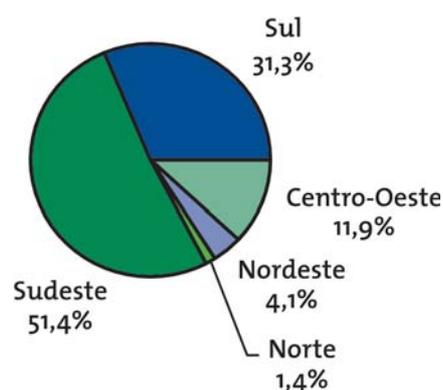
Na cadeia do açúcar, observa-se que a maior parte do investimento, em 2009, foi destinada à fabricação de álcool, num total de R\$ 3.537 milhões (14,8% superior ao investimento feito em 2008), suplantando o investimento em beneficiamento de açúcar e plantio de cana, e não computado na Tabela 1 por não se tratar de produto incluído no conceito restrito de agroindústria.

O incremento nos desembolsos para outras cadeias produtivas não listadas na Tabela 1 deveu-se, quase na totalidade, a operações com cooperativas agroindustriais no âmbito do PRODECOOP Giro, que absorveu R\$ 827 milhões em 214 operações.

## 5. Desembolsos por regiões

No ano de 2009, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 1,4%; Nordeste, 4,1%; Sudeste, 51,4%; Sul, 31,3% e Centro-Oeste, 11,9% (ver Gráfico 2).

Gráfico 2. Desembolso por regiões



Em 2009, a Região Sul apresentou o maior número de operações (61%), seguida da Região Sudeste (30%), esta com um aumento de 50% no número de operações.

Excetuando-se a Região Centro-Oeste, houve aumento dos desembolsos para todas as regiões, sendo o maior para a Região Sul (30%), seguida pela Região Norte (21%). Os desembolsos para a Região Nordeste aumentaram 6,9%, e para a Região Sudeste, 3,8%.

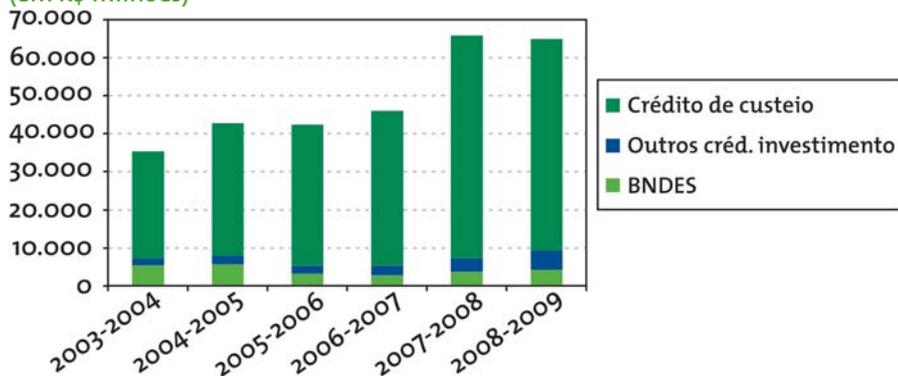
Na Região Centro-Oeste, houve um decréscimo de 45% no valor dos desembolsos, resultado bastante influenciado por operação de participação acionária realizada no ano anterior e pela diminuição de desembolsos para o setor de criação de aves.

Tabela 1. Desembolso por cadeias (em R\$ milhões)

Cadeia	Valor	Variação sobre 2008 (%)
Carnes	5.584	-29
Grãos	2.659	51
Açúcar	2.333	-9
Leite	827	17
Fruticultura	703	67
Café	246	3
Fumo	93	75
Laranja	91	41
Cacau	54	512
Outros	3.071	52
<b>Total</b>	<b>15.660</b>	<b>0</b>

### Gráfico 3. Distribuição do crédito rural no Brasil

(em R\$ milhões)



Fonte: MAPA, elaboração BNDES.

## 6. O BNDES e o crédito rural

O crédito rural no Brasil vem crescendo ao longo dos últimos cinco anos, conforme demonstrado no Gráfico 3, partindo de R\$ 35 bilhões na safra 2003-2004, e se manteve em torno de R\$ 65 bilhões na safras 2007-2008 e 2008-2009.

Embora o crédito para investimento venha perdendo importância relativa ao longo do período, pois, na safra 2003-2004, ele absorveu 20% dos recursos totais, participação que caiu para 11% na safra 2007-2008. Na safra 2008-2009, esboçou pequena reação, aumentando a participação para 15%, resultado de um aumento em valor de 27%, e passando de R\$ 7,4 bilhões para R\$ 9,4 bilhões.

Os programas operados pelo BNDES, no entanto, continuam em trajetória de queda de participação relativa nos créditos para investimento arrolados no Plano Safra, recuando de 51%, na safra 2007-2008, para 46%, na safra 2008-2009.

## 7. Conclusão

No período analisado, observou-se um aumento expressivo no número de

operações do BNDES para o complexo agroindustrial, o que se refletiu na redução do *ticket* médio dos financiamentos, evidenciando maior pulverização do crédito destinado ao setor. O grande destaque ficou por conta do PROCAPCRED, que apresentou um incremento de 46 mil operações em 2009.

A crise internacional que eclodiu no segundo semestre de 2008 repercutiu em 2009 causando muitas incertezas. A deterioração do cenário econômico mundial afetou fortemente os setores cujo crescimento recente havia sido impulsionado pelas exportações, como os de carne bovina e de carne de frango. Muitas empresas enfrentaram dificuldades, favorecendo movimentos de fusões e aquisições e aumentando a concentração em alguns setores do agronegócio.

Apesar do prognóstico negativo, a recuperação da economia mundial a partir do segundo semestre de 2009 e, principalmente, a demanda interna aquecida compensaram grande parte das perdas acumuladas até então. Com as exportações em baixa, as vendas do agronegócio foram direcionadas ao mercado doméstico, que, aproveitando a

redução de preços, sustentou a demanda por alimentos.

A brusca redução na demanda de importantes países importadores provocou a diminuição do processamento agroindustrial. A indústria do açúcar seguiu na contramão dessa tendência, registrando significativa expansão motivada pela alta da cotação do produto no mercado externo em razão da quebra da safra indiana.

Vale ressaltar que o ótimo desempenho obtido pelo agronegócio brasileiro em 2008, quando a elevada produção e os preços médios altos propiciaram resultados históricos, torna o resultado de 2009 aparentemente modesto. Contudo, nesse ano, repetiu-se o resultado obtido em 2007, quando o setor exibiu ótima *performance*.

Exercendo papel anticíclico, o BNDES lançou algumas linhas de capital de giro visando suprir a falta de crédito de curto prazo que se seguiu à eclosão da crise financeira. Contudo, apesar de terem sido fundamentais para manter a economia girando em outros setores, na agroindústria essas linhas foram utilizadas em um nível abaixo do esperado, não tendo representado um volume importante dos desembolsos do Banco para o setor em 2009.

Para 2010, espera-se uma recuperação do agronegócio, com a abertura de novos mercados e a retomada das exportações, em que pese o fato de a valorização cambial poder solapar uma parte desse resultado. Com relação ao mercado interno, espera-se que o crescimento da economia impulse a geração de empregos, sustentando o poder de compra dos consumidores brasileiros e, assim, do desempenho do agronegócio.

Elaborado pelo Departamento de Agroindústria

Equipe responsável:

Celso de Jesus Júnior – Gerente

Sergio Roberto Lima de Paula – Técnico Administrativo

Editado pelo Departamento de Divulgação

